

# Design Gráfico de Comunicação Visual Urbana como Espaço Instalativo

## Graphic Design of Urban Visual Communication as Installative Space

**Angela Maria dos Santos**

Universidade Anhembi Morumbi, Brasil  
angesan@gmail.com

**Gisela Belluzzo de Campos**

Universidade Anhembi Morumbi, Brasil  
giselabelluzzo@uol.com.br

### Abstract

The paper analyses the hybridization processes occurred in the graphic design and the visual arts since the digital technologies established in the 1990s, taking as example, a graphic design of visual urban communication located at Line 4 Subway Station in São Paulo. In it, the graphic design uses the photographic language to transform a passageway into an installation space, through which users are required to traffic. By means of creating an image and text ambience, the installation performs an unusual and well succeed urban/ visual communication design.

**Keywords:** Graphic design; Urban visual communication; Artistic installation; Hybridization.

### Introdução

Este artigo analisa o processo de hibridização do design gráfico contemporâneo o qual vem ocorrendo com intensidade desde o estabelecimento das tecnologias digitais na década de 1990 e toma como exemplo, uma peça de comunicação visual urbana localizada na Estação Butantã do Metro, linha 4 Amarela, na zona Oeste da cidade de São Paulo. A peça, fotografada em dezembro de 2015, foi implantada pelo Ministério do Turismo do Governo Federal do Brasil e suas dimensões ocupam aproximadamente 30m lineares. Em sua constituição, a linguagem fotográfica é utilizada para transformar um corredor de acesso à estação do metro em um espaço de instalação – categoria normalmente associada ao universo das artes visuais.

O artigo é parte de uma tese de doutorado que investiga processos de hibridização encontrados em designs gráficos de comunicação visual urbana nos quais, para além dos recursos tecnológicos digitais empregados nas suas realizações, os designers utilizam elementos das linguagens do cinema, da fotografia e do vídeo, meios considerados tradicionais nas manifestações artísticas visuais.

Para a discussão teórica nos baseamos nos seguintes conceitos e autores: o fenômeno de hibridização dos meios na arte é abordado segundo preceitos de Machado (2007); os conceitos de percepção da cidade a partir do advento da cibercultura são aportados por Arantes (2010) e os aportes relacionados ao design gráfico são embasados em Chaves (2005), Ledesma (2005) e Flusser (2007).

A identificação desses casos específicos de design híbrido na comunicação visual de São Paulo ocorre por meio do procedimento de trabalho escolhido pelas autoras que é o de “deambular” pela cidade como fonte original de conhecimento. O andar pela cidade de maneira errante foi um conceito desenvolvido pelo grupo artístico surrealista no

início dos anos 1920 e propunha a fruição do espaço urbano longe dos preceitos regrados pela razão, pela certeza ou pelo urbanismo funcional de caráter modernista; pelo contrário, propunha a experiência da cidade como sonhos, passagens, cruzamentos insólitos e espaços contraditórios que se misturam (Arantes, 2010, p.79). Trazendo uma leitura contemporânea da cidade atual, a autora afirma que “as tecnologias da informação vêm provocando alterações profundas no mundo do trabalho, na economia, na área da cultura, na área social, no aparelho perceptivo, ou seja, na forma de nos relacionarmos com o tempo e o espaço” (Ibidem, p.76-77). Julgamos essa nova forma de percepção da cidade pertinente para nós, usuários e pesquisadores, tanto quanto para os designers gráficos em suas considerações na realização de projetos híbridos e convincentes de comunicação visual urbana.

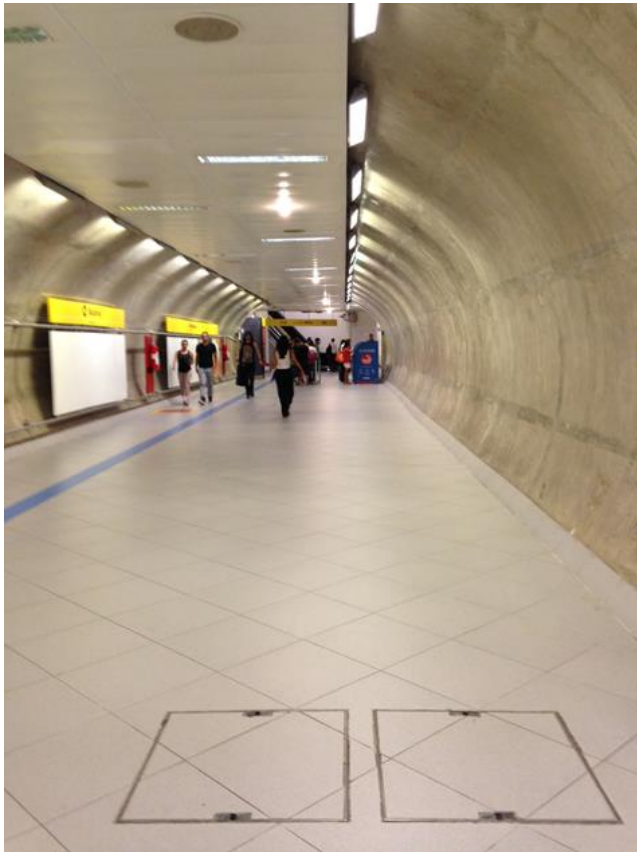
O motivo, portanto, da escolha deste exemplo em meio a tantos outros possíveis de serem analisados e estudados no amplo espectro de peças comunicacionais da cidade, deve-se ao encontro do procedimento de trabalho desenvolvido pelas autoras – a observação atenta ao caminhar em trajetos cotidianos - com um projeto de comunicação visual urbana que apresenta características híbridas entre a linguagem do design gráfico e a linguagem da instalação artística.

### Design gráfico contemporâneo e hibridização dos meios

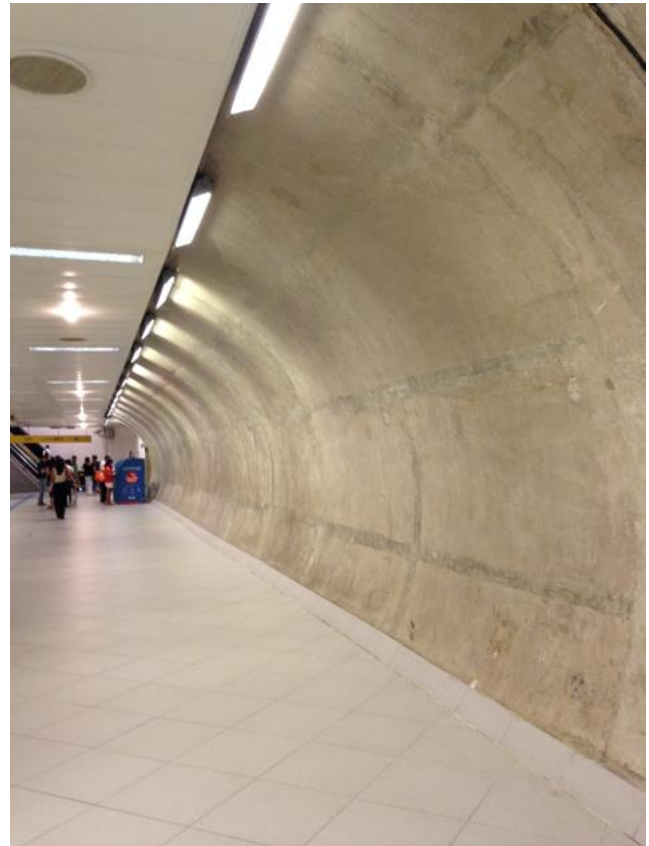
O design gráfico de comunicação visual nos grandes centros urbanos tem uma atuação constante e é um dos principais dispositivos para processar e comunicar informação. Ele regula a forma gráfica dos conteúdos de modo a completar a mensagem que se deseja comunicar. Nele confluem múltiplos sistemas e códigos verbais, escriturais, icônicos, artísticos, entre outros (Chaves, 2005, p. 114). De acordo com Ledesma (2005), o design regula ainda os

comportamentos humanos em função das necessidades dos grupos sociais em duas atitudes básicas: a primeira visa identificar espaços, guiar, indicar e é recebida e aceita pelo

buscamos trazer, de modo breve, alguns aspectos da história atual da comunicação e dos meios digitais, e seu paralelo histórico às linguagens da fotografia, do cinema e do vídeo



**Figura 1:** Vista do corredor de acesso à estação anterior à instalação, 2016. Fonte: arquivo Angela Santos, 12/2015.



**Figura 2:** Vista do corredor de acesso à estação anterior à instalação, 2016. Fonte: arquivo Angela Santos, 12/2015.

receptor como verdadeira; a segunda atuação de comunicação visual visa influir, afetar, obter uma atuação determinada. A comunicação embasada no primeiro tipo –

aquela que organiza e fornece informações sobre um estado de coisas -, possui [...] “forte laço de coordenação visto que o receptor necessita da informação; no segundo caso, ao contrário, não há um exterior que garanta o êxito e este depende do êxito da comunicação” (Ledesma, 2005, p. 56-57).

Na metrópole de São Paulo, existe um grande volume de informação pertencente ao segundo caso, àquele que visa criar necessidades, atrair o receptor para o consumo de objetos, de atividades da indústria cultural, do entretenimento, entre outros. Estes devem sobressair-se em meio a tantas propagandas e mensagens de todos os tipos disponíveis na cidade e, para tanto, é necessário pensar novas formas de projetar que possibilitem atrair a atenção do receptor e garantir o êxito da comunicação.

Para melhor entender a atuação recente de determinados tipos de design gráfico urbano de comunicação visual,

nas artes visuais. Os meios tecnológicos que tiveram sua origem nos anos 1980 se firmam como parte integrante da vida cotidiana a partir dos anos 1990 e alteram os meios tradicionais de comunicação. Assim, na cultura midiática, o jornal, o rádio, a TV, o cinema, o telefone, o fax, a internet, passam de meios de comunicação para meios de informação e ainda que mantenham as características próprias de cada um desses meios, tendem a formar uma rede com pontos de contato entre si (Ledesma, 2005, p.48-49). Isso cria uma rede de comunicação complexa e dinâmica, em constante movimento e ligações entre os meios.

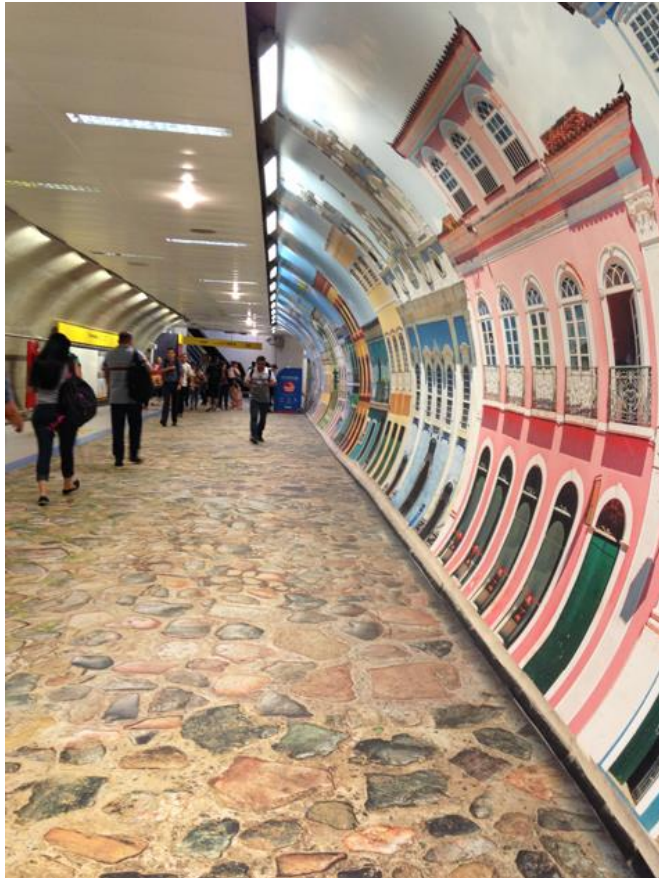
Esse fato também se processa no campo das artes. A partir dos anos 1980, o pensamento em “convergência dos meios nas artes” (Machado, 2007, p.57-78) aparece com destaque e crescente frequência. O conceito moderno de pensar os meios em função de suas especificidades e onde cada meio deve ser divergente e claramente distinto do outro, dá lugar à ideia de hibridização, de fusão de linguagens.

Na arte, o cinema, a fotografia, o vídeo e as linguagens audiovisuais como um todo passaram a ser denominados expandidos; Machado afirma que “o que começa a interessar

agora são as *passagens* que se operam entre a fotografia, o cinema, o vídeo e as mídias digitais" (Machado, *ibidem*).

Esse conceito de expansão acontece ainda nos meios artísticos mais estáticos como a pintura e a escultura, como propõe, por exemplo, a crítica de arte norte-americana Rosalind Krauss (1983). Machado (2007) dirá que a saturação de informação no

O termo instalação aparece nas artes visuais nos anos 1960, designando um ambiente construído em espaços de galerias e museus. Entretanto, encontram-se obras de caráter instalativo já no início do século XX com os artistas Kurt Schwitters (1887-1948) e Marcel Duchamp (1887-1948). Na instalação as obras são produzidas para e em conformidade com a arquitetura do espaço onde ela será vista, criando um ambiente ou cena que propõe a participação do receptor.

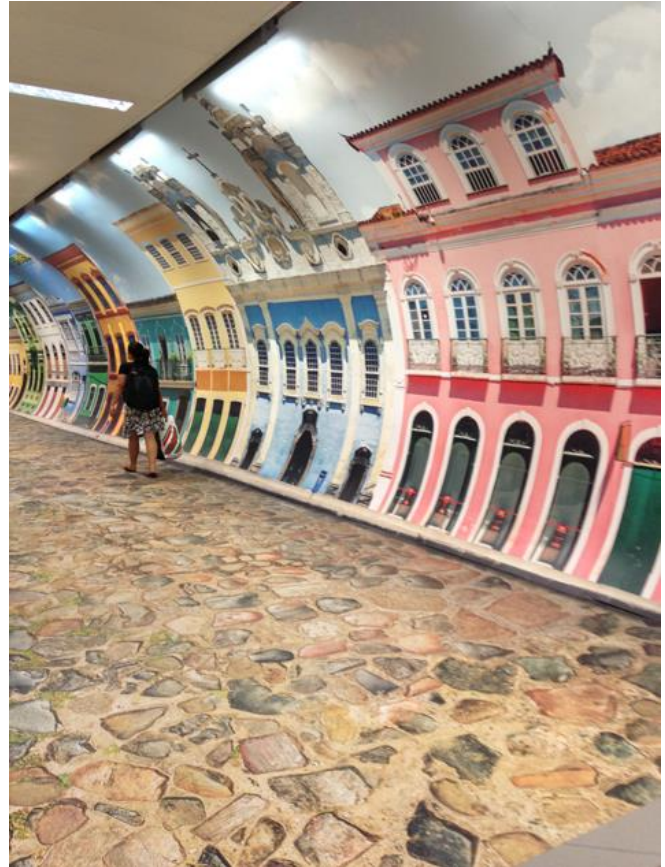


**Figura 3:** Vista do design instalativo do Ministério do Turismo. Fonte: arquivo Angela Santos, dezembro 2015.

espaço de representação nos meios digitais o coloca em um segundo período barroco, ou neobarroco, onde várias linguagens coexistem simultaneamente em uma mesma tela; o mesmo processo ocorre com as informações no design gráfico – imagens se sobrepõem à fontes variadas, a textos, a sonoridades, a vídeos entre outros elementos até então estranhos a essa categoria de design.

No design gráfico de visualização urbana, esse processo de hibridização se dá através do uso dos recursos da informatização na sua confecção e expande na sua produção para linguagens até então pertencentes ao domínio de outras áreas, no caso, o das artes.

### **Design gráfico de comunicação urbana como processo instalativo**



**Figura 4:** Vista do design instalativo do Ministério do Turismo. Fonte: arquivo Angela Santos, dezembro 2015.

Para experienciá-las, é necessário percorrê-las, mover-se entre as peças, cores e objetos, conhecer os pontos de vista, participar das obras (Enciclopédia Itaú Cultural online). Nas décadas de 1980 e 1990 a instalação se estabelece definitivamente como linguagem artística. Com o advento das tecnologias digitais, as instalações passam a ser criadas agregando ou tendo como ponto de partida, vídeos, filmes, fotografias, computadores, dispositivos imersivos e um número incontável de mesclas de objetos e aparatos tecnológicos e passam a propor, quase sempre, a interação do receptor. No âmbito do design gráfico, o uso de instalação por meio fotográfico não é tão frequente nestas décadas, em parte, por razões dos custos ainda altos do material de impressão, em parte, pela ausência – por parte de alguns setores, de entendimento do design como procedimento capaz de agregar valor cultural e estético, além do funcional e mercadológico. Normalmente restrito a estandes de feiras e eventos, mais recentemente, a partir dos anos 2010, esse



tipo de produção em grandes dimensões tem crescido em ambientes urbanos tais como fachadas de lojas, paredes de edifícios, veículos de transporte e instalações como esta exemplificada aqui. Esta realidade deve-se às facilidades que os meios digitais trouxeram em termos de qualidade gráfica e também pela noção crescente de que o design agrega às suas funções tradicionais, qualidades conceituais e simbólicas. Outro aspecto importante de uma instalação de design é a consciência mais nítida dos tipos de relacionamento que podem ser estabelecidos com o receptor.

Esse processo híbrido que acontece na arte e no design



**Figura 5:** Vista dos textos e logotipos do design instalativo. Fonte: arquivo Angela Santos, dezembro 2015

caracteriza o projeto em questão. Neste, a comunicação visual faz uso do conceito de instalação artística e cria uma grande estrutura arquitetônica ao utilizar as paredes e o piso de um corredor lateral da estação. Se beneficiando de grandes ampliações fotográficas impressas em adesivo de vinil para revestir as paredes e parte significativa do chão, o design recria as ruas antigas do Pelourinho, região central de Salvador, simulando no piso as pedras do calçamento original. Este famoso espaço turístico dessa cidade possui casarões em estilo português que datam da época em que o Brasil era colônia de Portugal. Essa área foi revitalizada nos últimos anos e suas casas ganharam cores vivas e vistosas.

A região abriga restaurantes, pequenos hotéis, pousadas, inúmeras lojas com produtos locais, igrejas e apresentações musicais e de grupos de capoeira - uma luta característica dos negros escravos trazidos ao país. Ao se deslocar pelo corredor da estação, essa grande arquitetura instalativa mantém o transeunte em uma relação indissociável com o caminhar na cidade de Salvador, experimentando assim, o prazer de estar viajando, ainda que de forma virtual e alimentando o desejo de viajar, de fato.

### A mensagem linear

O texto ou as frases mostradas - "acesse: [turismo.gov.br](http://turismo.gov.br)",



**Figura 6:** Vista do texto principal do design instalativo do Ministério do Turismo. Fonte: arquivo Angela Santos, dezembro 2015

Ministério do Turismo", "Brasil, Pátria educadora" e "Quer viver essa experiência de verdade? Viaje. Viva de perto." aparecem como um pensamento em linha. Para Flusser, a escrita nos impõe uma estrutura e para entendê-la usamos a razão. (Flusser, 2007, p.104-105). Portanto, as mensagens textuais nos transportam do sonho à razão e nesse caso, nos fazem lembrar que ainda não estamos naquele espaço colorido e sedutor da cidade de Salvador. Segundo o autor, ao vermos uma imagem estática, como a da fotografia por exemplo, podemos abarcar a totalidade da imagem em um lance de olhar para depois decifrá-la em seus detalhes, segundo diferentes caminhos de visualização. Já na escrita,

ou linhas escritas, precisamos seguir o texto para entender sua mensagem, fato que exige, de forma geral, um envolvimento mais racional, um distanciamento da imaginação para entendermos como podemos acessar esse devir e de que maneira satisfazer esse desejo. Nessa instalação de comunicação visual, a frase “Quer viver essa experiência de verdade? Viaje. Viva de perto”, informa o meio através do qual podemos disfrutar desse charmoso espaço turístico. A instalação esclarece o objetivo do design gráfico em questão que é o de divulgar, por meio do Ministério do Turismo, os principais pontos turísticos do Brasil e de influenciar os usuários a viajarem e desfrutarem as belezas do país.

### Considerações finais

O exemplo encontrado na Estação Butantã da Linha 4 do Metrô de São Paulo apresenta um tipo incomum de comunicação visual urbana, pois combina a hibridização de tecnologias comumente utilizadas na linguagem gráfica contemporânea com a linguagem de instalação artística. De forma bastante criativa, o design gráfico em questão utiliza a arquitetura urbana de um corredor em uma estação de Metro como corpo para as suas inscrições e elaboração do ambiente, assim como os espaços de galerias, museus e centros de arte são utilizados na instalação artística.

Na instalação artística o público pode caminhar ‘entre’ a obra para que possa vivenciá-la. A hibridização de ações desse design gráfico no Metro pressupõe o caminhar também, mas o caminhar ‘pela’ obra, como se estivéssemos andando pelas pedras que compõem as ruas do Pelourinho em Salvador e olhando as casas. Essa experiência é criada através da dimensão das fotografias que cobrem uma grande área que vai do teto ao piso e cria, dessa forma, o que é conhecido em arte como *site specific*.

A curvatura das paredes onde a peça se encontra, corrobora para a criação do ambiente envolvente e transforma a arquitetura distante e impessoal de um corredor de passagem, em um espaço de sonhos, de possibilidades.

A conjunção de todos estes elementos: a força persuasiva da imagem fotográfica em grandes dimensões, o texto e o uso da arquitetura como suporte propício à sua visualização, torna este projeto gráfico convincente e eficiente na sua mensagem. Fazendo uso diferenciado de várias ferramentas digitais disponíveis na contemporaneidade e da hibridização de linguagens, esse design gráfico de comunicação visual urbana se destaca da visualidade homogeneizada instituída pelo mercado global. Ao hibridizar a linguagem de instalação artística com a linguagem do design gráfico, instaura uma

nova percepção dos espaços da cidade e se abre para novas formas de criação.

### Referências

ARANTES, Priscila (2010). Cartografias Líquidas: A Cidade como Escrita ou a Escrita da Cidade. In Mediações, tecnologias e espaço público: panorama crítico da arte em mídias móveis. Org. Lucas Bambozzi, Marcus Bastos e Rodrigo Minelli, 76-77, 79, São Paulo: Conrad Editora do Brasil.

CHAVES, Norberto (2005). El Diseño Gráfico como técnica de comunicación. In Diseño y comunicación: teorías y enfoques críticos/ Leonor Arfuch, Norberto Chaves y María Ledesma. -1ª ed. 3ª reimp., 114 – Buenos Aires: Paidós.

FLUSSER, Vilém (2007). Linha e Superfície. In O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. Org. Rafael Cardoso, Trad. Raquel Abi-Sâmara, 104-105, São Paulo: Cosac Naify.

LEDESMA, María (2005). La comunicación: fenómeno complejo. In Diseño y comunicación: teorías y enfoques críticos/ Leonor Arfuch, Norberto Chaves y María Ledesma. – 1ª ed. 3ª reimp., 48-49, Buenos Aires: Paidós.

\_\_\_\_\_(2005). El diseño gráfico como regulador. In Diseño y comunicación: teorías y enfoques críticos/ Leonor Arfuch,

MACHADO, Arlindo (2007). Convergência e divergência das artes e dos meios. In Arte e mídia. -2ª ed., 57 -78, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

KRAUSS, Rosalind (1983). Sculpture in the Expanded Field. In The Anti-Aesthetics: Essays on Postmodern Culture, org. Hal Foster. Seattle/Washington: Bay Press.

### Documentos na Internet

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao> - ISBN: 978-85-7979-060-7